



Julho de 2021

V. Congresso Internacional de Linguística Histórica

Constelações Diacrônicas

em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

## Mudanças Construcionais para a formação de “Um monte de SN”

Gleyson Ribeiro Soares(UFRJ)

Nuciene Caroline Amphilóphio Fumaux(UFRJ)

Karen Sampaio Braga Alonso(UFRJ)

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da formação da construção binominal *um monte de SN* ao longo da história do português. O trabalho tem o intuito de detectar como essa sequência sintagmática passa a funcionar como uma construção semi-esquemática quantificadora do português.

### Objetivos

Observando propriedades de forma e de sentido, ao longo do tempo, é possível verificar como ocorrem os primeiros usos quantificadores de um monte de SN. Nesse sentido, procuramos validar a hipótese de que a construção *um monte de SN* passou por micropassos de mudanças ao longo da história até se consolidar como uma alternativa quantificadora capaz de abranger um grande número de nomes a serem quantificados no SN2, contáveis ou não contáveis.

### Metodologia

Para analisar os micropassos do um monte de SN, utilizamos como corpus o *Corpus do Português* (Davies 2006) e foi realizada uma análise qualitativa dos dados dos séculos XIII até o XVII, a partir do estabelecimento de fatores tanto formais quanto semântico-funcionais, de acordo com fatores estabelecidos:

(a) Contexto sintático - Identificar como a sequência se comporta na oração. Acredita-se que haja, com o tempo, preferência por contextos sintáticos alinhados a outras construções quantificadoras da língua.

(b) Animacidade - pretende-se demonstrar qual é o maior tipo de sintagma recrutado. Espera-se que haja uma preferência inicial por referentes inanimados e, depois, passe a selecionar referentes animados.

(c) Presenças e tipo de Determinantes antes do N1 - A análise de DET serve para mostrar a preferência clara por *um* com o passar do tempo.

(d) Presença de elementos intervenientes - verifica-se a quão integrada está a estrutura morfossintática. Acredita-se que, ao longo do tempo, cada vez seja menos aceita a presença de elementos intervenientes.

(e) Pluralização do SN2 - Descrever se a construção está regida por uma marca de pluralização. Com o tempo, deverá haver preferência por nomes pluralizados.

### Resultados

Fator/Século	Presença de Det. antes do SN1		Total
	+	-	
XIII	1	-	2
XIV	7	2	9
XV	13	12	25
XVI	19	9	28
XVII	8	1	9

Fator/Século	Animacidade no SN2		Total
	+	-	
XIII	-	2	2
XIV	-	9	9
XV	-	25	25
XVI	2	26	28
XVII	-	10	10

Fator/Século	Elementos Intervenientes		Total
	+	-	
XIII	1	1	2
XIV	-	9	9
XV	3	22	25
XVI	7	21	28
XVII	8	1	9

Fator/Século	Pluralização no SN2		Total
	+	-	
XIII	-	2	2
XIV	-	9	9
XV	3	22	25
XVI	5	23	28
XVII	1	9	10

Contexto Sintático	Adjunto Adv.	Adjunto Nom.	Objeto Direto	Objeto Indireto	Sujeito	Total
XIII	1	1	-	-	-	2
XIV	4	-	2	3	-	9
XV	18	-	3	3	1	25
XVI	11	1	9	3	2	26
XVII	4	2	1	1	2	10
Total	38	4	15	10	5	72

### Considerações finais

O trabalho, ainda na sua fase inicial, espera oferecer um pequeno panorama geral dos resultados da aplicação dos fatores, a fim de obter algumas direções para um detalhamento da mudança pelo qual *o monte de SN* passou na língua. No momento, estamos aplicando estes fatores nos dados recolhidos entre os séc. XVIII e XX. Após a aplicação, esperamos realizar um cruzamento dos fatores para verificar a importância do papel de cada fator para a construção binominal “*Um monte de SN*” durante sua história.

### Referências

BYBEE, Joan. Language, usage and cognition. 2010. Cambridge: Cambridge University Press.

DAVIES, M., FERREIRA, M. J. O corpus do português (45 milhões de palavras, sécs. XII-XX). 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>.

TRAUGOTT, Elizabeth. & TROUSDALE, Graeme. 2013. Constructionalization and Constructional Change. Oxford University Press: Oxford.